

## REGRESSARAM POR OUTRO CAMINHO...

***Tendo Jesus nascido em Belém da Judeia, no tempo do rei Herodes, chegaram a Jerusalém uns magos vindos do Oriente. E perguntaram: «Onde está o rei dos judeus que acaba de nascer? Vimos a sua estrela no Oriente e viemos adorá-lo».***

A viagem dos Magos caracteriza-se por situações de incerteza; está cheia de dúvidas e de interrogações. O facto de perguntarem expõe-nos a contradições difíceis de viver, como quando, em Jerusalém, pedem ajuda e acabam por se encontrar diante de quem não capta a seriedade e a intensidade da busca. E no entanto, para viajar, precisamos de seguir e de pedir indicações fora de nós...

É uma viagem em que conhecem a solidão de quem procura e ainda não encontra, a solidão de quem procura ajuda e descobre que a sua busca não é tomada em séria consideração. A única certeza é a estrela.

Os Magos aprenderam a olhar para o céu até reconhecerem a estrela. Muitos outros terão sondado o céu, mas só eles souberam captar algo que os impeliu a pôr-se a caminho, uma certeza inscrita no seu coração e à qual não poderão mais renunciar. Mas a estrela desaparece durante o dia e sentem-se obrigados a procurar outras indicações; é por isso que se dirigem a Herodes. O que acontece quando as nossas estrelas desaparecem?

Os Magos, durante o dia, vivem de recordações, a estrela que lhes apareceu permanece na memória, como sinal certo, que antecipa o resultado da busca. Agora não conseguem ver a estrela e ainda não alcançaram a meta. Passam do mundo inequívoco do céu para o mundo complexo das relações, no qual é necessário um atento discernimento.

***Ao ouvir tal notícia, o rei Herodes perturbou-se e toda a Jerusalém com ele. E, reunindo todos os sumos sacerdotes e escribas do povo, perguntou-lhes onde devia nascer o Messias. Eles responderam: «Em Belém da Judeia, pois assim foi escrito pelo profeta: E tu, Belém, terra de Judá, de modo nenhum és a menor entre as principais cidades da Judeia; porque de ti vai sair o Príncipe que há de apascentar o meu povo de Israel».***

No caminho para Belém dão-se conta que a estrela não está atrás deles, mas à frente, e que os guia. Dão-se conta agora que o seu caminho já está traçado. A estrela precede-os... Nas nossas viagens há sempre alguém que nos precede, alguém que abre o caminho para nós no reino de Deus, alguém que é para nós como estrela luminosa que indica um caminho a percorrer.

Como os Magos, alguém nos precede, há alguém que nos abre o caminho, exatamente onde não quereríamos olhar, ou seja, para ocidente, para as zonas do escuro impenetrável. Os Magos tiveram muita dificuldade em erguer o olhar para ocidente, mas aprenderam a olhar naquela direção e a descobrir de novo que a estrela está com eles, é para eles.

Há uma pergunta, que os Magos dirigem a Herodes e aos sábios de Jerusalém, que exprime o seu constrangimento e ao mesmo tempo a seriedade da sua busca: Onde está o rei dos Judeus que acaba de nascer? Onde está?

É estranho que viajantes se interroguem sobre o onde, porque quem viaja habitualmente tem uma meta a atingir. Pelo contrário, os Magos são pessoas que têm um ONDE a atingir, mas não sabem onde é.

***Então Herodes mandou chamar secretamente os Magos e pediu-lhes informações exatas sobre a data em que a estrela lhes tinha aparecido. E, enviando-os a Belém, disse-lhes: «Ide e informai-vos cuidadosamente acerca do menino; e, depois de o encontrardes, vinde comunicar-mo para eu ir também prestar-lhe homenagem».***

Ao lado da busca honesta e séria dos Magos está o medo de Herodes, o medo de quem se sente ameaçado com a aparição do novo recém-nascido no seu horizonte. Para Herodes o outro é apenas alguém contra quem competir. Herodes não se põe a caminho, nem sequer os seus sábios, manda outros. Sabem decifrar os Escritos, mas não «tocam» a vida. Querem saber, mas não querem pôr-se a caminho.

***Depois de ter ouvido o rei, os Magos puseram-se a caminho. E a estrela que tinham visto no Oriente ia adiante deles, até que, chegando ao lugar onde estava o menino, parou. Ao ver a estrela, sentiram imensa alegria; e, entrando na casa, viram o menino com Maria, sua mãe. Prostrando-se, adoraram-no.***

Onde está o Rei? Em casa, com a sua mãe. Os Magos assistem a uma cena desarmante na sua simplicidade. O Rei habita os momentos e os gestos do nosso quotidiano. Os Magos não se escandalizam, prostram-se e adoram. Ainda não o reconhecem, não estão em condições de o chamar pelo nome, Jesus, mas vivem intensamente a experiência do encontro com o mistério do Deus vivo.

***E, abrindo os cofres, ofereceram-lhe presentes: ouro, incenso e mirra.***

A alegria: Descubrem finalmente que a estrela está dentro de si

A adoração: Reconhecem no Menino a meta do seu caminho

O tesouro: A oferta de si mesmos e da sua viagem

O ouro representa toda a realidade visível;

o incenso é o invisível de toda a existência humana, desejos, esperanças, oração;

a mirra é o unguento que cura as chagas, o dom no qual se condensa toda a dor.

Os Magos oferecem tudo isto, ouro, incenso e mirra, oferecem o seu tesouro, oferecem a sua realidade de homens, oferecem tudo o que deles é visível e tudo o que é invisível, oferecem tudo o que deles é inexprimível, as coisas, as esperanças, os sofrimentos, o próprio corpo, o cansaço e os fracassos, a viagem, a busca...

***Avisados em sonhos para não voltarem junto de Herodes, regressaram ao seu país por outro caminho.***

Os Magos encontram coragem para mudar de caminho, certos de que serão acompanhados pela estrela que agora se acendeu dentro deles.

Ir. Francesca Balocco, sd